



18 de Agosto de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Julho 2005

PRODUÇÃO DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO CAI 60%

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, confirmam a actual campanha cerealífera como a pior das últimas décadas, verificando-se ainda, decréscimos das sementeiras de Primavera/Verão, quebras nas produtividades das culturas temporárias de sequeiro, escassa disponibilidade de água para rega e grandes dificuldades da alimentação animal.

Nas culturas permanentes registam-se decréscimos nos rendimentos unitários da pêra e da uva para vinho.

O mês de Julho caracterizou-se pela continuação de tempo quente e seco, acompanhado de vento, por vezes muito forte; na última década registou-se uma diminuição gradual das temperaturas e ocorrência de precipitação. Apesar da ocorrência de chuva no final do mês, este quadro meteorológico afectou negativamente a actividade agrícola, dadas as limitações de disponibilidade de água no solo que apresentava níveis bastante inferiores aos normais (entre 0% e 27% da capacidade de água utilizável pelas plantas).

No que diz respeito à alimentação animal, e à medida que se vão esgotando as palhas e restolhos dos cereais, recorre-se cada vez mais às rações industriais e aos alimentos forrageiros em stock. De referir ainda que as condições de abeberamento do gado em pleno campo têm-se agravado, aumentando as situações de abastecimento externo, nomeadamente através de autotanques e reboques-cisterna.

A falta de água está a provocar, nalguns pomares, a queda prematura dos frutos antevendo-se igualmente produções de menor calibre; esta situação já está, em algumas explorações, a privilegiar a orientação da rega para a manutenção da planta, em detrimento do fruto.



Redução da área de milho de regadio

A actual previsão de área de milho em regime de regadio aponta para um decréscimo de 20%, relativamente a 2004, devendo situar-se nos 98 mil hectares, cerca de 3/4 da área média dos últimos cinco anos.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Milho de regadio	136	141	127	128	122	98	75	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Cereais de Primavera/Verão: Manutenção da produtividade do arroz e decréscimo do rendimento do milho de sequeiro

A produtividade do arroz deverá ser próxima da registada no ano transacto; em contrapartida o rendimento unitário do milho em regime de sequeiro, não deverá ultrapassar os 1 285 kg/ha, o que reflecte um decréscimo de 15%, face ao ano anterior. De referir que o milho apresenta um desenvolvimento irregular e um fraco aspecto vegetativo.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Arroz	5 977	5 852	5 786	5 761	5 761	5 761	99	100
Milho de sequeiro	1 521	1 578	1 654	1 592	1 512	1 285	82	85
BATATA								
Batata de regadio	14 185	15 463	16 609	16 437	15 655	14 870	95	95
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	68 855	79 326	72 904	71 817	78 392	78 392	106	100
Girassol	551	569	562	492	492	295	55	60
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	10 682	12 417	14 082	13 267	13 267	13 267	104	100
Pêra	11 299	11 260	9 820	6 908	14 047	10 535	99	75
Pêssego	8 904	3 811	8 983	8 777	8 338	8 338	108	100
Amêndoa	696	407	803	625	375	395	68	105
Uva de mesa	8 896	8 653	9 503	8 820	8 820	8 820	99	100
Vinha para vinho (hl/ha)	30	35	30	33	35	33	100	96

*Dados provisórios

**Dados previsionais



Produtividade da batata de regadio decresce

A batata em regime de regadio encontra-se já perto do final do seu ciclo cultural, prevendo-se decréscimos da produtividade em 5%, quer relativamente ao ano anterior, quer à média do último quinquénio. Embora a cultura apresente um bom estado vegetativo, a progressiva diminuição de disponibilidade de água poderá agravar a actual previsão.

Rendimento unitário do tomate para indústria sem alteração; más perspectivas para o girassol

Quanto à produtividade das culturas destinadas à indústria, mantém-se a perspectiva de manutenção para o tomate e de forte quebra (-40%), para o girassol. Com efeito, as searas de tomate apresentam um bom aspecto vegetativo, perspectivando-se pelo segundo ano consecutivo, uma boa campanha, contrariamente ao girassol.

Quebras de produtividade nos pomares de pereira

Os pomares continuam apresentar um aspecto vegetativo regular contudo, começam a notar-se algumas situações de stress hídrico acompanhadas de paragem de crescimento. Para os pomares de pereira perspectiva-se uma quebra de 25%, após a boa campanha do ano anterior.

As produtividades da maçã e do pêssego, 13 267 kg/ha e 8 338 kg/ha, respectivamente, ao contrário da pêra, não deverão registar alterações, face à campanha anterior.

Amendoais mais produtivos do que em 2004

Após a má colheita transacta, a produtividade da amêndoa deverá registar em 2005 um ligeiro aumento de 5%, devendo situar-se nos 395 kg/ha.

Vinha: decréscimo das produtividades na uva para vinho e manutenção na uva de mesa

As primeiras previsões de produtividade da vinha apontam, comparativamente com a vindima anterior, para uma quebra de 4% na uva para vinho e para a manutenção na uva de mesa.

Apesar da situação de seca extrema, que atinge quase todo o território do continente, as perspectivas não são desanimadoras, podendo inclusivamente as condições verificadas contribuir para o aumento do grau alcoólico do vinho.



A pior campanha cerealífera das últimas décadas

A colheita dos cereais de Outono/Inverno encontra-se concluída. A campanha foi a pior das últimas décadas; com quebras na produção global de cereais superiores a 60%, quer face à campanha anterior, quer face à média dos últimos cinco anos. Com excepção do trigo mole, todos os cereais registam decréscimos de produção, face à campanha anterior. Devido à baixa produção e má qualidade do grão, muitas searas foram fenadas e/ou pastoreadas.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	173	103	327	124	198	9	5	5
Trigo mole	182	51	86	37	60	77	93	130
Triticale	40	16	25	11	14	7	33	50
Centeio	46	24	34	27	28	20	62	70
Cevada	36	13	20	13	20	11	53	55
Aveia	112	39	61	39	53	21	35	40
BATATA								
Batata de sequeiro	120	78	108	92	97	63	63	65
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	8	12	20	14	13	14	105	105

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Forte quebra na batata de sequeiro; dificuldades de escoamento

Para a batata cultivada em regime de sequeiro, as 63 mil toneladas previstas para esta campanha representam um acentuado decréscimo (-35%), comparativamente à campanha transacta. Esta quebra deve-se à seca que prejudicou a formação dos tubérculos. De referir ainda que se tem verificado dificuldades no escoamento da produção.

Produção de cereja acima da média dos últimos anos

A produção de cereja aumentou cerca de 5%, quer relativamente ao ano anterior, quer à média dos últimos cinco anos, devendo atingir as 14 mil toneladas.



Climatologia em Julho de 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava valores bastante abaixo dos normais para a época.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	22,1	22,3	22,9	21,0	11,3	0,0	0,0	11,3
Desvio da normal	1,0	2,0	1,7	-0,6	-4,0	-7,3	-4,1	7,4
A Sul do Tejo								
Valor verificado	24,9	25,6	25,5	23,5	2,9	0,0	0,0	2,9
Desvio da normal	1,7	3,3	2,1	-0,2	-1,0	-2,4	-0,8	2,2

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 56%, sendo de 74% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).